



A PRIMEIRA EQUIPE DA SEMB

1973-1981

Grças à demanda por embalagem, já na criação do ITAL, nasceu o que veio a ser a antecessora do CETEA. Mesmo no CTPTA já havia a intenção de fundar uma área voltada para a embalagem. Dela resultou o convite ao engenheiro-agrônomo Décio Dias Alvim para colaborar em um projeto nesse sentido. Para concretizá-lo, Alvim passou por uma série de treinamentos em locais como o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a associação PIRA - Research Association for the Paper and Board, Printing and Packaging Industries.

Embora as investigações na área já tivessem sido iniciadas de maneira precária no CTPTA, é em 1969 - por meio do decreto 52.167 de 14 de julho - que a Seção de Embalagens e Acondicionamento (SEMB) inicia suas atividades de pesquisa, uma clara decorrência do desenvolvimento da área no País. A partir do início de 1970, as instalações foram aprimoradas com a construção de uma sala com temperatura e umidade relativa controladas, de acordo com os padrões internacionais, com a contratação de novos profissionais e a ampliação das atividades de pesquisa. No ano seguinte, o convênio com a FAO permitiu a contratação do primeiro consultor internacional: o inglês John Salisbury, da Metal Box Company. Após realizar um levantamento entre as indústrias de materiais de embalagem, transformadores e usuários, cujos



resultados geraram treinamentos para o setor, foi feita uma nova contratação de pessoal.

Desde seu surgimento até o início da década de 80, o grupo de trabalho viu suas atividades iniciais relativas às embalagens metálicas e plásticas abranger também embalagens celulósicas e de vidro, além de iniciar um trabalho com análises de alimentos. A SEMB assumiu a liderança na pesquisa de embalagens para alimentos no Brasil.



Ainda como Seção, pesquisas, seminários e treinamentos na área passaram a ser realizados com intensidade pelos componentes da SEMB. Importantes exemplos a serem citados são os estudos relacionados às embalagens flexíveis esterilizáveis - *retortable pouches* e a realização do Seminário Internacional de Embalagens Flexíveis Esterilizáveis.

A demanda do setor, entretanto, crescia em ritmo demasiadamente acelerado, à frente, inclusive, da estrutura de que dispunha a



SEMB. Tornava-se evidente a importância de ampliar os recursos humanos e materiais para atender de maneira satisfatória o setor produtivo. É, deste modo, elaborada uma proposta para a criação de um Centro de embalagens para alimentos.



O precedente dessa elaboração está relacionado com a ida de um pesquisador do Instituto, Luis Fernando Ceribelli Madi, para fazer seu mestrado na Escola de Embalagem da Universidade de Michigan, nos EUA, e tornar-se o primeiro mestre em embalagens

do País. Na ocasião, foi feito contato com a ONUDI – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, que na época priorizava a área de embalagem, resultando na implantação no Brasil de um projeto semelhante ao mexicano.